

104P

MENINGITE MENINGOCÓCICA NO ESTADO DA BAHIA: SEIS ANOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR ATIVA.

Neves, Alan B.,¹ Gouveia, Edilane,¹ Cordeiro, Soraia M.,¹ Tâmara, Cássio R.,¹ Reis, Joice N.,¹ Ribeiro, Guilherme S.,¹ Lemos, Ana Paula S.,² Salgado, Kátia,⁴ Reis, Mitermayer G.,¹ Ko, Albert I.^{1,3} ¹Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz – FIOCRUZ/MS e ⁴Hospital Couto Maia – SESAB, Salvador, Bahia; ²Instituto Adolfo Lutz, São Paulo; ³Cornell University Medical College, New York, NY, USA.

Introdução: *Neisseria meningitidis* é uma das principais causas de meningite bacteriana em todo mundo. Devido à alta taxa de mortalidade (~10%), mesmo com terapia adequada, o desenvolvimento de vacinas tem sido prioridade. Entretanto, há poucas informações sobre a epidemiologia dessa doença as quais poderiam ser utilizadas para guiar implementação de profilaxias, sobretudo imunizações. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivos avaliar o impacto da meningite meningocócica e descrever a distribuição dos sorotipos de *Neisseria meningitidis* durante seis anos de vigilância hospitalar ativa em Salvador, Bahia. **Material e Métodos:** Pacientes com sinais e sintomas de meningite e com cultura de líquido e/ou hemocultura positiva para *N. meningitidis* foram prospectivamente identificados entre Fevereiro/1996 e Janeiro/2002 no hospital estadual de referência para doenças infecciosas na cidade de Salvador. Dados demográficos e clínicos foram obtidos a partir de entrevista e revisão de prontuários. Os métodos de macroaglutinação e dot-blot foram utilizados para identificar sorogrupo e sorotipo-sorosubtipo, respectivamente. Somente os casos provenientes da zona metropolitana de Salvador foram incluídos nos cálculos de incidência. **Resultados:** Durante os seis anos de vigilância epidemiológica, 586 casos de meningite meningocócica foram identificados. Entre os 426 pacientes internados no hospital do estudo, a taxa de mortalidade foi de 8,9%. Entre os sobreviventes com informação disponível, 14/396 (3,5%) apresentaram seqüela neurológica no período de alta hospitalar. Baseado nos 367 casos provenientes da zona metropolitana de Salvador, a incidência anual foi de 1,9 caso/100 000 habitantes sendo que a incidência em homens foi mais alta do que a em mulheres (2,2 e 1,6 caso/100 000 habitantes, respectivamente). Crianças menores que dois anos de idade apresentaram maior risco para desenvolverem meningite meningocócica (14 casos/100 000 habitantes), entretanto, 60% dos casos ocorreram em pacientes >4 anos de idade. Entre os 454 isolados tipados para sorogrupo, 370 (82%) foram devido a sorogrupo B enquanto 73 (16%) foram devido ao C. Um único sorotipo-sorosubtipo, 4,7:P1.19,15, foi isolado de 64% e 74% de todos os casos e dos casos devido a sorogrupo B, respectivamente. **Conclusões:** Achados de vigilância epidemiológica hospitalar ativa indicam que a meningite meningocócica é uma doença hiper-endêmica em Salvador. Intervenções, como imunização, precisam ser focadas na prevenção da transmissão e da doença provocada pela principal cepa endêmica, a B:4,7:P1.19,15. O desenvolvimento dessa vacina teria um impacto dramático na incidência da meningite meningocócica, especialmente na faixa pediátrica. O uso das vacinas capsulares não-conjugada contendo sorogrupos A, C, W135 e Y e da vacina conjugada contra sorogrupo C teria baixo impacto na saúde pública nessa situação epidemiológica.